

CIRURGIA PARA TRATAMENTO DE CONDISSARCOMA FACIAL EM UM FELINO, ASSOCIADO À
ELETROQUIMIOTERAPIA E QUIMIOTERAPIA: RELATO DE CASO

Jade Tavares Furtado^{1*}, Ana Carolina Coelho Costa¹, Lorrany Pabline Diniz e Silva Braga¹, Anna Paula Botelho França¹, Pedro Antônio Bronhara Pimentel², Isabella Oliveira Almeida³ e Rodrigo dos Santos Horta⁴

¹Graduanda em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte/MG - Brasil - *Contato:jadetavaresfurt@gmail.com

²Mestrando em Ciência Animal EV - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte/MG - Brasil

³Doutoranda em Ciência Animal EV - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte/MG - Brasil

⁴Professor Adjunto EV - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte /MG - Brasil

INTRODUÇÃO

O condrossarcoma (CSA) é um tumor maligno que se desenvolve a partir das células das cartilagens. Essas células neoplásicas produzem condróides e matriz fibrilar, mas não há produção de osteóides para formação de tecido ósseo.¹ Em cães e gatos, esse tipo de tumor é descrito no esqueleto apendicular e axial, na cavidade nasal e em sítios extra-esqueléticos.² O CSA em gatos aparenta ter crescimento lento e invasão local, no entanto, raramente ocasiona metástases.¹ Sabe-se que o principal tratamento é cirúrgico e que gatos submetidos a terapias cirúrgicas radicais possuem maior probabilidade de obterem controle ou uma cura a longo prazo.¹ No entanto, informações a respeito de outras terapias utilizadas como tratamento são limitadas.¹ Por se tratar de uma neoplasia com capacidade de invasão local, e devido ao fato de cirurgias radicais serem indicadas devido à um melhor prognóstico, a cirurgia reconstrutiva pode ser necessária, principalmente em região de face.⁴

Diferentes tipos de retalhos podem ser utilizados para fechamento de uma ferida cirúrgica, podendo ser de avanço, de rotação, de transposição e de interpolação.^{5,6} Contudo, várias complicações pós cirúrgicas são descritas após uma cirurgia reconstrutiva, dentre eles: seromas, hematomas, contaminação de tecidos adjacentes com células neoplásicas, deiscência de sutura e necrose de retalhos de pele.⁴

O presente trabalho teve como objetivo relatar um caso de tratamento multimodal em uma gata com diagnóstico de condrossarcoma, envolvendo cirurgia, quimioterapia e eletroquimioterapia.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Uma gata de 5 anos, sem raça definida, 4,7 kg, foi atendida pela primeira vez no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais em junho de 2023, onde foi relatado um nódulo em região frontal (Fig. 1) há cerca de quinze meses, o qual foi definido, pelo médico veterinário anterior nessa época, como tecido cicatricial, após resultado inconclusivo na citologia. Na anamnese, também foi descrito pela tutora que no mês anterior, o animal realizou uma biópsia onde foi detectado que se tratava de um sarcoma indiferenciado. No exame clínico inicial, foi identificada a presença de uma neoformação, com aproximadamente 4 cm, em região frontal entre os olhos.

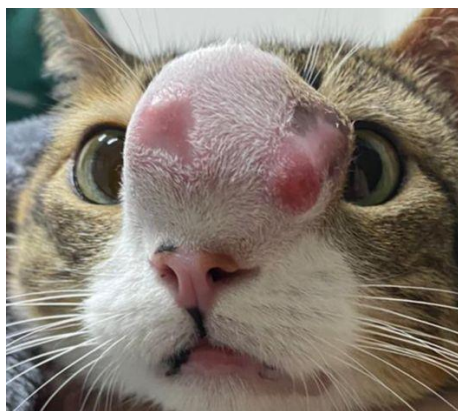
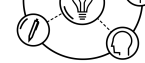


Figura 1: Animal com nódulo na região frontal, entre os olhos, medindo cerca de 4 cm. (Fonte: Autoral)

Logo, realizou-se a primeira sessão de quimioterapia neoadjuvante, onde foi administrado doxorubicina 1mg/kg e dexametasona. Após duas semanas, o animal foi submetido à primeira intervenção cirúrgica, onde foi realizada a incisão marginal ao redor do tumor, remoção do

osso nasal junto à massa e realização de eletroquimioterapia (bleomicina 15 UI/m²) em região de defeito cirúrgico. Para reparo da região onde se encontrava a neoplasia, foi realizado retalho de avanço. No exame histopatológico, constatou-se proliferação de células neoplásicas que acometiam a derme superficial, profunda e a musculatura adjacente. Além disso, foi observada acentuada anisocitose, anisocariose e pleomorfismo, cerca de três figuras de mitose em 10 campos de maior aumento, células gigantes multinucleadas e áreas com formação de matriz mixóide, matriz condroide e focos com ossificação em meio à proliferação neoplásica. Com isso, sugeriu-se o diagnóstico de condrossarcoma pouco diferenciado e margens cirúrgicas comprometidas. No dia do retorno, foi constatado que o animal apresentava enfisema subcutâneo generalizado e intenso, que se acentuava em região abaixo do flap subdérmico, o qual se encontrava não aderido ao tecido subcutâneo. Foi optado por uma nova intervenção cirúrgica e segunda sessão de eletroquimioterapia (bleomicina 15 UI/m²), onde também foi constatado que o animal apresentava uma fistula nasal por perda de vitalidade tecidual, após a primeira cirurgia reconstrutiva. Para reparo do defeito cirúrgico, foi realizada a reconstrução com retalho de transposição de padrão subdérmico, delimitado em leito doador na região da têmpora direita. Cerca de 15 dias após a cirurgia, a paciente estava fazendo uso tópico de kollagenase com cloranfenicol sobre áreas desvitalizadas do flap (Fig. 2), a fim de facilitar o processo de cicatrização, e cerca de 1 mês após a cirurgia, o animal foi submetido a intervenção cirúrgica para desbridamento da ferida. Outras 4 sessões de quimioterapia foram realizadas, totalizando 5 sessões de doxorubicina. Embora tenham sido relatadas complicações com relação às cirurgias reconstrutivas, atualmente, a paciente se encontra em remissão completa após análises macroscópicas e de exames de imagem. A sobrevida do animal, considerando seu primeiro diagnóstico até o presente momento, é de 18 meses.

A cirurgia com excisão de osso nasal é justificada pela literatura, uma vez que o tratamento cirúrgico é considerado o de escolha para esse tipo de tumor.¹ Além disso, considerando uma abordagem multimodal o uso de quimioterapia e eletroquimioterapia também foram adotados para tratamento da paciente, uma vez que as margens cirúrgicas estavam comprometidas. A quimioterapia neoadjuvante objetiva uma redução do tumor a fim de facilitar sua ressecção, enquanto quando realizada no pós-operatório é considerada uma abordagem adjuvante.⁷ Gatos tendem ser menos tolerantes a doxorubicina do que os cães, justificando o uso de dexametasona antes da realização da quimioterapia.⁸ Logo, o uso de terapia locorregional, como a eletroquimioterapia, e terapia sistêmica, como a quimioterapia, tem como objetivo potencializar a morte de células tumorais restantes no local.⁹



XII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



Figura 2: Animal após segunda cirurgia, onde é possível visualizar áreas escuras na região onde foi realizado o flap cirúrgico (seta branca). (Fonte: Autoral)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a terapia multimodal foi fundamental para o tratamento do condrossarcoma facial, um tumor invasivo e em sítio anatômico desafiador. A associação de cirurgia, eletroquimioterapia e quimioterapia garantiu a remissão tumoral na paciente, bem como proporcionou uma melhora em sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- DURHAM, Amy C.; POPOVITCH, Catherine A.; GOLDSCHMIDT, Michael H. **Feline chondrosarcoma: a retrospective study of 67 cats (1987–2005)**. Journal of the American Animal Hospital Association, v. 44, n. 3, p. 124-130, 2008.)
- 2- VINAYAK, Arathi et al. **Dedifferentiated chondrosarcoma in the dog and cat: a case series and review of the literature**. Journal of the American Animal Hospital Association, v. 54, n. 1, p. 50-59, 2018.
- 3- WITHROW, S. J.; MACEWEN, E. G. **Small animal clinical oncology**. 3ed. Philadelphia: Saunders, 2001. p. 572-573
- 4- AMSELLEM, Pierre. **Complications of reconstructive surgery in companion animals**. Veterinary Clinics: Small Animal Practice, v. 41, n. 5, p. 995-1006, 2011.
- 5- KIRPENSTEIJN, J.; HAAR, G.T. **Reconstructive surgery and Wound management of the Dog and Cat**. 1a ed., Londres: Manson Publishing, p.13-15, 2013.
- 6- PAVLETIC, Michael M. **Skin flaps in reconstructive surgery**. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v. 20, n. 1, p. 81-103, 1990.
- 7- NORA, Julia Elis et al. **Sarcoma de aplicação em gato: tratamento com H-plastia combinada com eletroquimioterapia e quimioterapia sistêmica**: Relato de caso. 2021.
- 8- TOMÉ, Tânia Lee da Silva. **Linfoma em felinos domésticos**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso.
- 9- SILVEIRA, Nathália. **Mastocitoma em felino-relato de caso**. 2021.